

ISSUES IN DEFINING REGIONAL DEVELOPMENT: EXPLORATION POTENTIAL FROM THE SEA OF AZORES

Luz Paramio

Teresa Tiago

Flávio Tiago

Sandra Faria

University of Azores, Portugal

Abstract

Purpose – The purpose of this paper is to consider the methodological issues in last years of business development in the ocean-cluster research, which are holding back further development.

Design/ methodology/ approach – The paper reviews several studies on business development and classifies definition inconsistencies found. Those differences are compared with methodological choices on sampling and with subsequent results.

Research implications – Research on business development needs to introduce more attention to ocean-driven activities as a prerequisite for its advancement. The authors propose a framework based on the 10 issues identified to advance towards a consensus definition.

Practical implications – Most measures launched are formulated based on studies done on inconsistent definitions and biased results. They might need to be reassessed.

Findings – The diversity of definitions is explained by difficulties to obtain data and leads to different results. The authors propose a framework to advance towards a consensus definition, correctly contextualize the phenomenon of ocean-business investing and redefine public policies going forward.

Originality/ value – The paper highlights the consequences of the lack of definition consistency in a research field of high interest for policy makers and practitioners.

Keywords: Business development, Blue Ocean, definition

Introdução

A globalização provocou profundas alterações no panorama competitivo mundial, originando um novo conceito de regiões económicas. Este fenómeno foi agravado pela crescente e rápida difusão do conhecimento, que permite retirar partido das vantagens inerentes aos processos de inovação mais rápidos e à ubiquidade da Internet. Neste contexto, o desafio que se coloca às economias mais periféricas é o de olhar para a economia numa perspetiva regional, baseada estrategicamente numa política de foco em atividades económicas específicas. Como consequência desta mudança de paradigma, os clusters estratégicos regionais surgiram, nos últimos anos, como determinantes do desenvolvimento regional.

Neste contexto, surge uma nova forma de equacionar os clusters regionais. Passam a ser considerados como um conjunto de empresas geográficas concentradas que trabalham ao longo de uma cadeia de valor específico e aproveitando-se dos esforços sinérgicos para gerar vantagens competitivas (Porter, 1998). Existem diversos trabalhos teóricos e empíricos sobre os clusters que apontam que clusters podem estimular a inovação e a produtividade das empresas (Asheim et al., 2006).

Apesar destes desenvolvimentos, não se encontra consenso na literatura sobre a definição do cluster e do modo como estes podem ser compostos em torno de um recurso específico existente numa região. É esta a linha de investigação que este trabalho procura seguir, apresentando os ganhos de se apostar no desenvolvimento económico de uma região em torno de recursos endógenos da mesma.

Apesar das numerosas contribuições encontradas na literatura relacionadas com os clusters regionais estratégicos, surgem muitas questões quando se olha especificamente para o cluster marítimo. Este trabalho visa analisar algumas destas questões, aplicadas à região dos Açores.

Enquadramento teórico

O desenvolvimento económico regional tem atraído o interesse dos economistas, geógrafos, políticos e cientistas regionais desde há muitos anos. Porém, o contexto e os eixos de intervenção têm sofrido alterações ao longo do tempo. Neste sentido, encontram-se evidências nas áreas mais distintas da importância de alguns setores de atividade no processo de desenvolvimento dos clusters (Paramio et al, 2013).

Trippl (2006) argumenta que há quatro razões que justificam olhar para os clusters numa perspetiva regional, a saber:

1. Inovação – as atividades de inovação apresentam padrões geográficos distintos. Vários autores têm demonstrado a existência de padrões de inovação, (Doloreux, 2004; Vang et al., 2007). No trabalho de Natário et al. (2010), é apresentada uma reflexão sobre os padrões de inovação das regiões portuguesas e é sugerida a existência de quatro padrões de inovação em Portugal. De acordo com os autores, os Açores surgem como uma região isolada, com uma menor taxa de inovação.
2. Difusão de conhecimento - A difusão do conhecimento quando aplicada numa determinada área geográfica, tende a funcionar como elemento de contaminação dos agentes no processo de inovação, (Bottazzi & Peri, 2003).
3. Conhecimento tácito – O conhecimento tácito e o estabelecimento de relações de cooperação baseadas na confiança entre os diferentes agentes surge também como elemento determinante. Apesar da tendência crescente para a codificação e a quantificação do conhecimento, a inovação tende a basear-se e a confiar muito no conhecimento tácito e, por consequência, é difícil de quantificar (Polanyi, 1966). Porém, para que ocorra esta partilha de conhecimentos de natureza tácita é necessário existir uma rede de contatos e laços de confiança. Estes dois aspetos tendem a ganhar com a proximidade das fronteiras geográficas (Morgan, 2004; Tödtling & Trippl, 2005).
4. Competências e instituições - O nível de competências e instituições regionais, quer pelas suas competências, quer pela sua tipologia podem funcionar como elementos impulsionadores incrementais da atividade empresarial e da promoção de redes colaborativas. Neste sentido, tendem a apresentar um comportamento ativo no sistema regional de inovação (Cooke, 2001; Goodwin et al., 2006).

Seguindo esta perspetiva, as dimensões foram definidas como apresentado abaixo e tendo em conta as especificidades de um cluster marítimo tal como mencionadas por Wiljnost et al. (2003).

Tabela 1 – Dimensões de análise do cluster regional

Dimensão	Conceito
Inovação	A inovação é a conversão do conhecimento num benefício que pode ser comercializado ou usado como bem público. No contexto do mar, reflete a busca e o avanço, experimentação, desenvolvimento, reprodução e adoção de novos produtos, processos organizacionais e novas ideias de negócio que gravitem em torno do mar.
Conhecimento	Fluxo misto de experiência moldada, valores, informação contextual e opiniões de

	especialistas que fornece uma estrutura para avaliar e incorporar novas experiências e informações. Origina-se e é aplicada nas mentes do Sapiente e pode ser adotada em processos organizacionais.
Redes colaborativas	Uma rede colaborativa consiste num grupo de empresas, indivíduos e outras entidades organizacionais que trabalham juntos, com vista a alcançarem sinergias da colaboração e que possuem os recursos necessários para alcançar um resultado específico, numa cadeia de valor do negócio.
Smart Governance	Engloba a estratégia de governança inclusiva, global e orientada para o desenvolvimento do conceito de bem comum e de políticas públicas. Esta abordagem é suportada pela inovação e pela tecnologia, que são utilizadas de forma integrada com vista à construção de um sistema de sustentabilidade económica, social e ambiental.

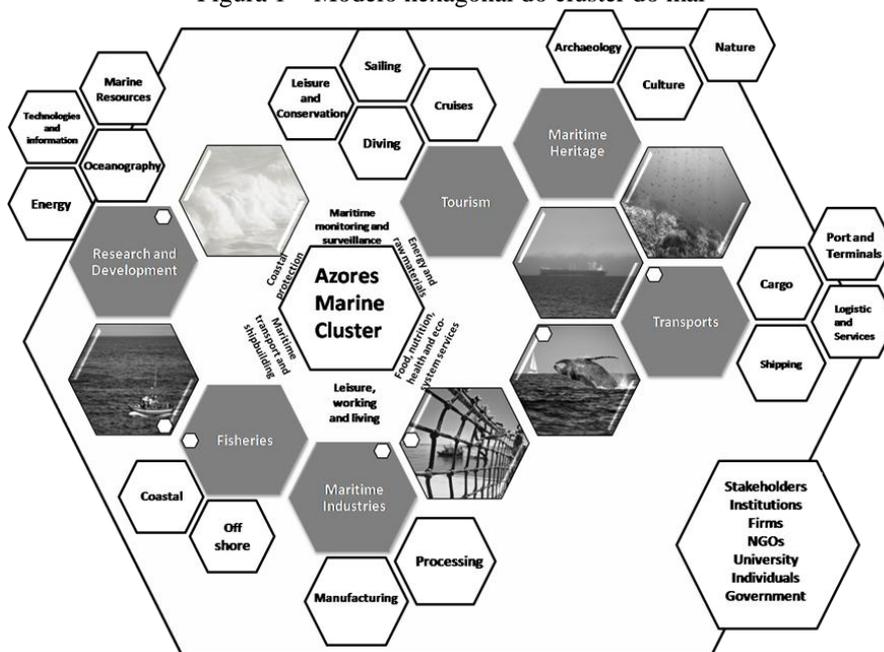
De acordo com a teoria de desenvolvimento económico endógeno, os fatores que mais influenciam a dinâmica inovadora das empresas estão associados à criação e distribuição de novos conhecimentos através do capital humano (Arrow 1962; Romer 1986, 1990; Uzawa 1965, cf Tiago et al, 2012). Este capital humano pode assumir um papel ativo no modelo de desenvolvimento económico, quer pela criação de novos negócios, quer por uma postura inovadora dentro das organizações preexistentes, ou seja o intraempreendedorismo e o empreendedorismo.

O empreendedorismo não possui uma definição única, podendo-se elencar um conjunto que abarcará conceitos como os de inovação de Schumpeter (1934), de criatividade de Von Stamm (2008) e de cultura regional empreendedora de Storper & Scott (2009). Neste trabalho o empreendedorismo entende-se como um processo no qual se realiza algo criativo e inovador, objetivando a geração de riqueza e valor para os indivíduos e para a sociedade (Filion, 2004; Shane; Venkataraman, 2000; Bruyat; Julien, 2000, cf Tiago et al 2012).

Nesta ótica, duas visões são relevantes: a do empreendedor como agente de inovação e a do empreendedor como articulador de redes. Estas duas noções, apesar de distintas, entrecruzam-se na medida em que um empreendedor pode ser entendido como um indivíduo com capacidade de criação de redes submetidas a graus variados de inovação.

Quando observamos a estrutura de cluster regional do mar proposta por Paramio et al., (2013), consegue-se encontrar o capital humano e o mar como os elementos comuns a todas as atividades e iniciativas potenciais:

Figura 1 – Modelo hexagonal do cluster do mar



Após uma revisão dos principais quadros teóricos que foram aplicados para nos ajudar a entender esses processos, destacamos as maneiras em que as tentativas atuais para compreender as relações entre o turismo, o empreendedorismo, o mar e o desenvolvimento económico se entrecruzam no cluster estratégico do mar. Quer pela complexidade de relacionamentos intra e entre indústrias que este cluster encerra, quer pelo seu potencial para as ilhas e locais mais remotos, como ainda a sua influência no surgimento de novos negócios, o cluster estratégico do mar requer uma atenção especial.

Defendemos que as novas formas de ver e estudar a economia da geografia do “turismo de mar” devem refletir uma cultura inovadora e empreendedora que integre a nova geografia económica e a importância crescente das redes e novas tecnologias de informação e comunicação.

Considerações Finais

Este trabalho é uma primeira abordagem que procura interligar áreas até agora analisadas de forma isolada: desenvolvimento económico, turismo, mar e empreendedorismo.

Os clusters regionais estratégicos são importantes fontes de desenvolvimento económico e seu impacto no processo de incremento das condições locais e regionais de governança e sustentabilidade precisam ser avaliados (Neto & Serrano, 2011). Pesquisas anteriores, demonstram que os clusters bem sucedidos têm por base o estabelecimento de ligações entre as empresas constituintes do cluster, bem como uma elevada capacidade de inovação, especialmente nos clusters de base tecnológica.

Verifica-se, ainda, que as regiões com modelos de desenvolvimento económico sustentado tendem a possuir um elevado grau de inovação e empreendedorismo na base do seu modelo de crescimento.

Este trabalho encontra-se ainda numa fase inicial, pelo que apresenta limitações quer quanto à profundidade dos conceitos analisados, quer pela inexistência de evidências empíricas que suportem o quadro conceptual. Numa próxima fase, procurar-se-á efetuar o levantamento de dados para o cluster do mar dos Açores, no domínio do turismo, inventariando o potencial empreendedor que lhe está associado.

References:

- Asheim BT, Coenen L. Contextualising Regional Innovation Systems in a Globalising Learning Economy: On Knowledge Bases and Institutional Frameworks. *Journal of Technology Transfer* 2006;31(1):163-73.
- Bottazzi L, Peri G. Innovation and spillovers in regions: Evidence from European patent data. *European Economic Review* 2003;47(4):687-710.
- Cooke P. Regional innovation systems, clusters, and the knowledge economy. *Industrial and corporate change* 2001;10(4):945-74.
- Doloreux D. Regional innovation systems in Canada: a comparative study. *Regional Studies* 2004;38(5):479-92.
- Goodwin M, Jones M, Jones R. Devolution and economic governance in the UK: Rescaling territories and organizations. *European Planning Studies* 2006;14(7):979-95.
- Morgan K. The exaggerated death of geography: learning, proximity and territorial innovation systems. *Journal of Economic Geography* 2004;4(1):3-21.
- Natário MMS, Couto JPA, Tiago MTB, Braga AMM. Factors and Dimensions of National Innovative Capacity. *Innovation in Business and Enterprise: Technologies and Frameworks* 2010:92.
- Neto P, Serrano MM. Governance and Creativity on Urban Regeneration Processes. *CEFAGE-UE Working Papers* 2011.

- Paramio, L; Tiago, T; Tiago, F, Vieira, J. Contributions of marine cluster for regional sustainability: economic prospective for Azores. *Maria Scientia-scientific e-journal* 2013,6(1):48-67.
- Polanyi M. The logic of tacit inference. *Philosophy* 1966;41(155):1-18.
- Porter ME. The Adam Smith address: Location, clusters, and the " new" microeconomics of competition. *Business Economics* 1998;33(1):7-13.
- Schumpeter, J. The theory of economic development: An inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle 1934;(55), Transaction Publishers.
- Storper, M, & Scott, A. Rethinking human capital, creativity and urban growth. *Journal of Economic Geography* 2009.
- Tiago MTB, Tiago F, Botelho M. Dinâmicas regionais: ideias e desafios. In: iBook, ebook. Ponta Delgada; ISBN 978-989-97942-0-7; 2012.
- Tödting F, Trippel M. One size fits all?: Towards a differentiated regional innovation policy approach. *Research Policy* 2005;34(8):1203-19.
- Trippel M. Cross-Border Regional Innovation Systems. 2006.
- Vang J, Coenen L, Chaminade C, Asheim B. Universities, Regional Innovation Systems and the Bangalore Experience: Towards a Contextual and Evolutionary Perspective. In: Chen Jin XQ, Wu Xiaobo, (Ed.), editor. 5Th international Symposium on Management of Technology (ISMOT'07); 2007; Hangzhou: Zhejiang University Press; 2007. p. 884-8.
- Von Stamm, B. Managing innovation, design and creativity. John Wiley & Sons,2008.
- Wijnolst N, Jenssen JJ, Sodal S. European maritime clusters: global trends, theoretical framework, the cases of Norway and the Netherlands, policy recommendations: Foundation Dutch Maritime Network; 2003.